

## A taça reluzente

Gostaria de contar uma pequena história que realmente aconteceu. Quando eu estava no Pacífico em digressão, alguém do Sri Lanka, um dos lugares severamente atingidos pelo tsunami, enviou-me uma taça. Com ela vinha uma nota explicando que essa tigela pertencia à sua família, e que alguns dias antes do tsunami decidiram limpá-la. Aplicaram-se, poliram-na, e ficou realmente a brilhar.

Então o tsunami atingiu-os, e tudo o que eles tinham foi destruído, arrastado para o mar. No dia seguinte, foram ver se conseguiam encontrar alguma coisa, e no meio de todo o lixo amontoado estava esta taça, a brilhar ao sol. De alguma forma, o oceano tinha devolvido aquela taça, e lá estava ela na areia, no meio de todo o lixo — a brilhar.

Por que é que essa história é importante? Esta é a tua vida, a tua existência. Fala brilhar impecavelmente, porque nunca vais saber quando esse tsunami vai chegar. A questão não é se vai chegar — ele vai chegar. E quando chegar, tanto do que nos orgulhamos, tanto do que temos carimbado como nosso, tanto do que pensamos que nos pertence, vai-se perder. É como uma casa feita de cartas construídas umas sobre as outras. É muito delicada. Um pequeno vento vai derrubá-la.

Eu vejo o contraste que, no meio da devastação e do lixo, uma taça está a brilhar — não está a esconder-se — a brilhar. E está a brilhar porque alguém gastou tempo para a limpar e polir. Cada um de nós é uma taça. Esta taça está a brilhar ou não? Está manchada por tudo o que é bom e mau, por todas as ideias, pela lista de todas as coisas que não existem na tua vida? Se assim é, pega no pano e faz brilhar esta taça para que ela possa refletir a clareza, porque é isso que é: clareza.

O que é que nos propusemos realizar? Estamos mais interessados nas nossas prioridades do que naquilo que facilitará todas as listas que fizemos — a vida. Sem a vida, não há prioridades. As coisas que pensamos serem a cola na nossa vida, não são: ser uma boa mãe ou um bom pai, ou ser um bom amigo — o que é que está na raiz daquilo que te impele, que quer que evoluas?

Qual é a coisa mais importante para ti como ser humano? O coisa mais importante é o vaivém desta respiração. É isso. Sem essa respiração, para ti não existe nada. “É isso?” É isso, porque nessa respiração está a minha verdade, a minha sabedoria. Esse é o meu relógio, esse é o meu ritmo, essa é a minha canção, é a minha batida pela qual preciso de dançar.

Isso é tudo o que me foi dado. Tudo o resto é como segurar balões de gaz. Assim que os largas, aí vão eles. Afastando-se cada vez mais. Vou admirar o

que me foi dado. Vou limpar a minha taça para que brilhe e nem mesmo o tsunami a possa roubar.

Faz com que a tua vida seja assim. Faz com que brilhe. Essa é a possibilidade. A paz é a possibilidade. A alegria é a possibilidade. O preenchimento é a possibilidade. Aceita isso na tua vida. Compreende isso. É para isto que estamos aqui.

–Prem Rawat